



360 por Jane Godoy
Graus

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

“Só tem um jeito de fazer falta e ser levado para dentro das pessoas: ser importante. Cuidado! Não confunda 'importante' com 'famoso'. A fama passa; a importância fica. Quanta gente na nossa vida é famosa, mas não é importante!”

Mário Cortella

Fotos: Arquivo pessoal



A chef Mara Alkamim



A empresária Moema Leão e a médica Janice Lamas



Janete Vaz, Carla Amorim e Sandra Costa



A médica Valéria Guimarães com a mãe, Maria José Guimarães



Lúcia Alasmar e o marido, empresário Alfredo Alasmar

No peito de gente que tudo fez por Brasília

Na última segunda-feira (18/4), o Centro de Convenções Ulysses Guimarães ficou lotado de autoridades, amigos e familiares que marcaram presença na cerimônia de impositação da Medalha Brasília 60 anos, comenda criada e guardada desde 2020, por causa da pandemia que assolou o mundo de forma avassaladora e triste.

Uma iniciativa do governador Ibaneis Rocha para celebrar os 60 anos de Brasília, abortada pelas circunstâncias, o que abrigou o arquivamento da condecoração ou de qualquer evento que aglomerasse ou fugisse às regras sanitárias.

Mas a cerimônia aconteceu em grande estilo, levando a todos a se considerarem honrados com a homenagem,

como se tivesse acontecido há dois anos, por ocasião dos 60 anos de Brasília.

Uma cerimônia breve, dinâmica, mas cheia de emoção não só para os agraciados, escolhidos a dedo, como para os familiares e os amigos que foram prestigiar cada um, merecedor de uma preciosidade.

Para demonstrar nosso amor e respeito por Brasília, não carecem muitas provas. Garanto que merecer aquela medalha tão linda e significativa, além de histórica, nos honrou muito!

Se a recebemos porque amamos, prezamos e lutamos por uma Brasília melhor e mais progressista, agora, carregamos esta capital em nosso peito, cheios de orgulho.

DIVERSÃO / O projeto leva a tradição artística do Nordeste, como o teatro de mamulengos e os boladores de coco para feiras em Ceilândia, Samambaia, Taguatinga e Santa Maria. Hoje, Amanhã e em 1º de maio, haverá apresentações

Forró, repente e cultura nordestina

» JÚLIA ELEUTÉRIO

A musicalidade e os costumes nordestinos são muito presentes no Distrito Federal, desde a época da construção de Brasília. Para não perder de vista tamanha manifestação cultural, o projeto Forró, repente, coco e brincantes é o Nordeste itinerante apresenta espetáculos em feiras de Ceilândia, Samambaia, Taguatinga e Santa Maria, destacando o estilo musical pé de serra, os repentistas, os emboladores de coco e um grupo de teatro de mamulengo. O evento conta com apresentações do Trio de Forró Chicão e de Os Brásas do Nordeste, o teatro de Fuzuê e as duplas de emboladores Azulão da Mata e Pardal da Saudade e de repentistas Chico de Assis e João Santana, desde domingo.

Neste fim de semana, os espetáculos serão na Feira Permanente da QNL, em Taguatinga Norte, hoje; e na Feira da Quadra 210, de Samambaia, amanhã. Na próxima semana, a programação continua na Feira Central de Santa Maria, em 1º de maio. O evento conta com o recurso do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC), da Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Secec).

Idealizador do projeto, Francisco Antônio de Carvalho, 72 anos, busca proteger e valorizar as expressões das culturas populares tradicionais do Nordeste. Conhecido como Chicão do Forró, ele é natural de Nova Russas (CE) e, mesmo depois de 50 anos vivendo em Brasília, não perdeu as raízes nordestinas. Na infância, Chicão conheceu e se apaixonou pelo forró, iniciando a trajetória na música em meados da década de 1970. “Eu nasci no Ceará, já tocando forró. Com 10 anos, eu estava batendo pandeiro e

Davi Mello



Teatro de mamulengos do grupo Fuzuê participa dos eventos

tocando triângulo”, lembra.

Morador de Samambaia, Chicão se orgulha das tradições da terra natal e as mantém vivas por onde passa. “A cultura do Nordeste está muito presente, aqui, em Brasília com o forró pé de serra e a cultura do Luiz Gonzaga”, destaca, citando o Rei do Baião. “Eu vim para o DF e fiquei um tempo parado, porque, aqui, quase não tinha (o forró). Só depois, as coisas foram engrenando. Está no sangue, não tem como abandonar”, ressalta Chicão.

Em 13 de dezembro, as Matrizes Tradicionais do Forró foram reconhecidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Segundo o instituto, o estilo musical tem contribuído há mais de um século para a construção da identidade nordestina e nacional — o forró representa um povo, uma dança e uma festividade com diferentes gêneros como o baião, xote, xaxado, rojão, xamego, balanço, miudinho, forró-samba, quadrilha e arrasta pé.

Assim como o forrozeiros, o

repentistas e os emboladores de coco são marcantes no Nordeste brasileiro. Filho de mãe piauiense e pai goiano, João Santana, 43, destaca que a cultura nordestina sempre foi muito forte dentro de casa e, ao escutar os discos de repente da mãe ainda criança, passou a se interessar. “Fui conhecendo os repentistas profissionais na Casa do Cantador e me deram espaço. Eu não tinha pretensão de virar repentista, mas me apaixonei”, conta João.

Cantado em duplas, o repente é um improviso de versos em que os artistas dialogam um com o outro e com os ouvintes, seguindo regras de métrica e rima. João faz dupla com Chico de Assis, com quem se apresentou em vários cantos do Brasil. “Essa poesia popular é com o que eu me identifico bastante, além do improviso. Isso me deixou muito impressionado ao ver os grandes repentistas fazendo”, ressalta Santana. Os assuntos costumam ser diversos. “É muito comum pedirem que a gente cante temas relacionados

Reprodução



A dupla de repentistas João Santana e Chico de Assis: tradição nordestina de improviso e rima

Programe-se

Forró, Repente, Coco e Brincantes é o Nordeste itinerante

Atrações

- » Trio de Forró Chicão do Forró e Os Brásas do Nordeste;
- » Dupla de Emboladores Azulão da Mata e Pardal da Saudade;
- » Teatro de Mamulengo Fuzuê; e Dupla de repentistas Chico de Assis e João Santana.

Dia: amanhã — **Hora:** 10h
Local: Feira Permanente da QNL, em Taguatinga Norte
Dia: domingo — **Hora:** 11h
Local: Feira da Quadra 210, de Samambaia
Dia: 1º de maio — **Hora:** 10h
Local: Feira Permanente de Santa Maria

ao sertão, principalmente quem morou nesses locais. É importante que esses descendentes nordestinos continuem conectados com suas identidades culturais, projetos que levam as feiras e diversas localidades dessas culturas populares de raiz, porque conecta o povo com sua identidade e sua hereditariedade cultural”, avalia João.

Com um festival gratuito e acessível, o projeto do Nordeste Itinerante procura contribuir com a sociedade em um processo de reconhecimento das manifestações culturais de grande parte daqueles que, um dia, viveram, aprenderam e se identificaram com as expressões artísticas da região, segundo os organizadores. “Nós estamos levando para a feira, porque a cultura do povo nordestino, principalmente em Brasília, que tem essa questão enraizada por ter sido erguida por construtores, na maioria, nordestinos. Eles fizeram dessas feiras o encontro de pessoas e de manifestações culturais”, destaca o produtor executivo do evento Francisco de Assis Chagas, 48.

Mais conhecido como Neném em Ceilândia, Francisco nasceu em Brasília, mas é filho de cearense e paraibano, além de ser neto de repentista. Para ele, é importante que os descendentes de nordestinos conheçam os costumes e as heranças. “Tem muita coisa com a internet hoje, a gente tem que resistir, no sentido de levar para o pessoal mais novo essa cultura dos pais e dos avós. Esse projeto é mais do que levar o entretenimento, é garantir que o povo tenha acesso a cultura brasileira e fortalecer essa cultura. Para que nós tivéssemos mais voz, nós escolhemos o repente e o teatro mamulengo fuzuê, com artistas reconhecidos internacionalmente”, analisa Neném.

O evento terá apresentação de mamulengos do grupo Fuzuê. O espetáculo é uma forma popular e tradicional do teatro de bonecos no Brasil. Em 2015, a expressão artística foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, sendo batizado de Teatro de Bonecos Popular do Nordeste.